

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul
Escola de Enfermagem- EENF
Curso de Graduação em Enfermagem

Aline Silva Barreto

Evidências da utilização do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança

Porto Alegre

2024

Aline Silva Barreto

Evidências da utilização do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Kelly Dayane Stochero Velozo
Co-Orientadora: Prof^ª Anali Martegani Ferreira

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Barreto, Aline Silva
Evidências da utilização do brinquedo terapêutico
na hospitalização da criança / Aline Silva Barreto. --
2024.

44 f.

Orientadora: Kelly Dayane Stochero Velozo.

Coorientadora: Anali Martegani Ferreira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Enfermagem, Curso de Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,
2024.

1. Criança hospitalizada. 2. jogos e brinquedos. 3.
enfermagem. I. Velozo, Kelly Dayane Stochero, orient.
II. Ferreira, Anali Martegani, coorient. III. Título.

Aline Silva Barreto

Evidências da utilização do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Porto Alegre, 07 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Helena Becker Issi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Silvana Maria Zarth
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Objetivo: Identificar evidências científicas acerca da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermagem durante a hospitalização da criança. **Método:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados especializadas na área da enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os descritores e termos alternativos em inglês, combinados com os operadores booleanos OR e AND: “child, hospitalized”; play; playthings; “therapeutic toy”; “therapeutic play”; nursing. A busca foi realizada em janeiro de 2024. Foram identificados 259 publicações e destas foram incluídos 39 artigos. **Resultados:** Identificou-se publicações que responderam à questão norteadora desde o ano de 1987, com aumento das publicações a partir de 2010. 36 (92,30%) estudos foram desenvolvidos no Brasil. Houve predomínio de estudos, 34 (87,18%), com nível de evidência VI. Quanto ao público que participou das pesquisas, o enfoque predominante foi com crianças, com 21 (53,84%) artigos publicados. Destaca-se uma quantidade expressiva, 16 (41,03%) de publicações, com ênfase nos profissionais da enfermagem. O uso do brinquedo terapêutico contribui na melhoria do comportamento com compreensão e maior interação com o profissional de enfermagem. Também, diminuiu os níveis de dor e estresse, alivia a tensão da hospitalização, auxilia na compreensão e entendimento dos procedimentos, diminui a ansiedade e medo, além de aumentar o vínculo entre paciente e profissional. Porém, ainda há pouco conhecimento e utilização do brinquedo terapêutico como recurso no cuidado de enfermagem. **Conclusão:** Foi possível a identificação de evidências científicas que apontam a importância da utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização da criança. Percebe-se a necessidade de melhorias na formação dos profissionais de enfermagem e reconhecimento dos benefícios pelas instituições de saúde para que proporcionem recursos pessoais e materiais para que ocorra a sistematização do brinquedo terapêutico enquanto intervenção de enfermagem.

Descritores: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Enfermagem.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a senhora Maria Tereza, minha mãe; que com muitos sacrifícios, me deu o maior presente de todos: o amor. Me ensinou o valor do trabalho duro e honesto, e o principal, a nunca desistir dos meus sonhos. Esta conquista não é só minha, é nossa.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 OBJETIVO | 10 |
| 3 METODOLOGIA | 11 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 14 |
| 5 CONCLUSÕES | 37 |
| REFERÊNCIAS | 38 |

1 INTRODUÇÃO

O cuidado humanizado visa assistir a criança de maneira integral, levando em consideração as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais (Aranha et al, 2020). A hospitalização pediátrica é um processo de difícil aceitação para a família e principalmente para a criança, além de ser potencialmente estressante e acarretar medo, ansiedade e traumas (Ciuffo et al, 2023). Retrata uma situação diferente de todas já vividas pela criança, é um momento em que ela está inserida em um local impessoal, com restrições e rotinas; distante de seus familiares e amigos, e cercada de pessoas desconhecidas que realizam procedimentos que causam incômodo (Barroso et al, 2020).

Para dar suporte às necessidades emocionais e sociais da criança, é preciso que o enfermeiro pediátrico usufrua de estratégias de empoderamento do público infantil, de forma a possibilitar que a criança se torne o sujeito ativo e participante da sua internação (Barroso et al, 2020). O uso das técnicas facilitadoras como o brincar é um recurso indispensável para o aperfeiçoamento da qualidade da enfermagem pediátrica (Barroso et al, 2020). Os brinquedos são um meio de favorecer a interação, a comunicação e até a expressão de sentimentos, associado a encorajar a criança no período de internação, no diagnóstico e no preparo para procedimentos (Ciuffo et al, 2023).

Nas unidades de hospitalização pediátricas são destinados espaços onde são disponibilizados brinquedos, ou salas de recreação, para os pacientes brincarem livre ou com supervisão de algum profissional da área (Ciuffo et al, 2023). Esses espaços devem seguir a legislação, que torna obrigatório as brinquedotecas em internações pediátricas (Brasil, 2005). Além do livre brincar, pode-se utilizar o brinquedo com objetivo terapêutico.

Conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, compete à equipe de enfermagem que atua no setor pediátrico a utilização da técnica do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. Essa técnica pode ser executada pelo enfermeiro e também pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, desde que esteja prescrita e seja supervisionada pelo enfermeiro; devendo contemplar as etapas do processo de enfermagem com o registro em prontuário (COFEN, 2017). O enfermeiro deverá estabelecer qual o método mais indicado para a criança no momento, sendo que uma sessão dura aproximadamente de 15 a 45 minutos (Francisco et al, 2020).

O brinquedo terapêutico (BT) é uma abordagem que estabelece em um brincar estruturado para que a criança alivie a sua ansiedade mediante as experiências presenciadas no

ambiente hospitalar, podendo ser utilizado nos momentos em que a criança demonstrar dificuldade de compreender e lidar com situações novas ou difíceis, ou no preparo para procedimentos (Barroso et al, 2020; Pedrinho et al, 2021). Esse tipo de brinquedo deve ser acompanhado por algum profissional, para promoção do bem estar psicoemocional, proporcionando à criança a oportunidade e liberdade de revelar verbalmente ou não, seus medos e anseios (Francisco et al, 2020). Esse tipo de brinquedo pode ser classificado, de acordo com a sua função, em: dramático, capacitador das funções fisiológicas e instrucional.

O BT do tipo Dramático ou Catártico Alívio é utilizado quando se tem a finalidade de permitir que a criança exteriorize seus sentimentos. Também, quando há dificuldade de verbalizar ou a necessidade de reviver situações desagradáveis, na tentativa de dominá-las, propiciando dramatizar as experiências e sentir-se emocionalmente mais seguras (Pedrinho et al, 2021; Aranha et al, 2020, Francisco et al, 2020).

O brinquedo do tipo Capacitador das funções fisiológicas é utilizado para a fase de adaptações físicas das funções fisiológicas, dependendo da nova condição de vida da criança. Com isso, utiliza-se para ensinar a criança a manipular os equipamentos, nos quais a mesma participa de atividades para seu próprio estado físico. Como, por exemplo, crianças que farão uso de ostomias, verificação de hemoglicoteste e aplicação de insulina (Pedrinho et al, 2021; Francisco et al, 2020, Brito et al, 2022).

O brinquedo terapêutico Instrucional (BTI) ou preparatório tem como objetivo preparar a criança para a hospitalização e realização de procedimentos terapêuticos. Busca-se esclarecer e orientar por meio da brincadeira, a fim de promover a compreensão sobre o tratamento. Como, por exemplo, preparar para punções venosas (Pedrinho et al, 2021; Aranha et al, 2020; Francisco et al, 2020, Brito et al, 2022).

Durante a assistência de enfermagem, a inclusão do brinquedo terapêutico reforça a importância do brincar como uma necessidade intrínseca à infância, pois é uma fase marcada por descobertas na qual a criança aprende a lidar com o mundo que o cerca, contribui para o desenvolvimento saudável e beneficia o relacionamento interpessoal (Aranha et al, 2020). Também, o brincar é essencial para ajudar a criança nas fases do desenvolvimento motor, emocional, mental e social (Francisco et al, 2020).

A ausência das brincadeiras no período da internação hospitalar pode colaborar para alterações psíquicas, apatia, mudanças de humor e auto imagem prejudicada (Francisco et al, 2020). Por causar restrições à rotina da criança, a hospitalização pode alterar o comportamento da criança, o que pode ser notado durante e após a internação (Canêz et al, 2021).

A partir de observações feitas através dos estágios na unidade de pediatria, a autora percebeu a necessidade de estudar sobre o assunto e buscar na literatura meios de tornar a hospitalização da criança menos traumática, ajudando-a a encarar o ambiente hospitalar e os procedimentos de maneira que ela se sinta mais confortável, através dos brinquedos, entendendo como a enfermagem pode influenciar no seu uso.

A utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização pediátrica é de extrema importância. Frente a isso, surgiu a curiosidade de saber como os enfermeiros e equipe de enfermagem têm utilizado o brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada e detectar quais são as facilidades e dificuldades quanto a sua utilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão integrativa foi possível a identificação de evidências científicas que apontam a importância da utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização da criança, encontrando estudos com enfoques nas crianças, nas famílias e acompanhantes e também nos profissionais de enfermagem.

Os estudos nos quais as crianças foram os sujeitos, evidenciam que o uso do brinquedo terapêutico propicia a assistência de acordo com a necessidade de cada criança tornando-a protagonista, contribui na melhoria do comportamento com compreensão e maior interação com o profissional de enfermagem. Também, diminuiu os níveis de dor e estresse, alivia a tensão da hospitalização, auxilia na compreensão e entendimento dos procedimentos, diminui a ansiedade e medo, além de aumentar o vínculo entre paciente e profissional.

Além disso, as percepções das famílias também foram positivas. Para elas, o uso do brinquedo terapêutico modifica para melhor o comportamento da criança, deixa as crianças mais seguras e tranquilas, aumentando a adesão nos procedimentos e favorecendo o vínculo com os profissionais.

Com relação às publicações que trouxeram a visão dos profissionais de enfermagem, percebeu-se que ainda há pouco conhecimento e utilização do brinquedo terapêutico como recurso no cuidado de enfermagem. Muitos desconhecem a temática, por não terem estudado sobre o assunto durante a formação profissional. Outros já ouviram falar e reconhecem os benefícios do brinquedo terapêutico, apontam que melhora a comunicação e interação com a criança, reduz o medo e tensão, promove maior cooperação e contribui para o desenvolvimento infantil. Porém, na maioria dos estudos, o brinquedo terapêutico não é utilizado de forma sistematizada e são apontadas dificuldades relacionadas à falta de capacitação, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos, materiais e de apoio institucional.

Frente a isso, percebe-se a necessidade de melhorias na formação dos profissionais de enfermagem para aplicar o brinquedo terapêutico. Além disso, as instituições de saúde precisam compreender os benefícios e proporcionar recursos pessoais e materiais para que ocorra a sistematização do brinquedo terapêutico enquanto intervenção de enfermagem.

REFERÊNCIA

ARANHA, Bruna Ferreira, et al. Using the Instructional Therapeutic Play during Admission of Children to Hospital: The Perception of the Family. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20180413, Abril 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BALDAN, Juliana de Moraes et al. Adoção do brincar/brinquedo na prática assistencial à criança hospitalizada: trajetória de enfermeiros. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 228-235. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v13i2.15500>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BARROSO, Maria Clara Da Cunha Salomão, et al. Children's perception of venipuncture through therapeutic toy. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e-APE20180296, Março 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de Março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

BRITO, Amanda Rodrigues, et al. Cenário simulado com brinquedo terapêutico: uma ferramenta para educação em saúde. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n 40, p. 200–09, Dezembro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.200-209>. Acesso em 15 nov. 2023.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira, et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CAMPOS, Mariana Coelho, RODRIGUES, Karen Cristina S., PINTO, Marcia Carla Morete. Avaliação do comportamento do pré-escolar recém internado na unidade de pediatria e utilização do brinquedo terapêutico. **Einstein**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 10–17, março 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1462>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CANÊZ, Juliana Bordoni, et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em Foco**, V. 11, n. 6, maio 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CROSSETI, Maria Da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa em enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8–9, Junho 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>. Acesso em: 20 out. 2023.

COELHO, Hércules Pereira, et al. Percepção da criança hospitalizada sobre o brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200353, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0353>. Acesso em 20 dez. 2023.

COELHO, Hércules Pereira et al. Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados. **Revista Cubana Enfermería**, v. 37, n. 2, Abril.-Junho 2021b. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192021000200013. Acesso em: 20 dez. 2023.

COFEN - Resolução COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 30 out. 2023.

CIUFFO, Lia Leão, et al. The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220433, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0433pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DANTAS, Flaviana Anselmo et al. Juguete terapêutico na administração de medicamentos intravenosos em crianças: estúdio exploratório. **Online brazilian journal of nursing**, v. 15, n. 3, p. 454-465. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-968080> Acesso em: 20 nov. 2023.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–45, Março 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DUARTE, Érica Rosalba Mallmann, et al. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para assistência de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 40, n. 1, p. 74–81, Março 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671987000100013>. Acesso em: 30 nov.2023.

FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Bertozzo, ALMEIDA, Fabiane de Amorim, FERNANDES Daisy Mitiko Suzuki Okada. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100004&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 14 nov. 2023.

FRANCISCO, Poliana Rosalém, et al. Análise da utilização do brinquedo terapêutico em crianças de 03 a 12 anos hospitalizadas. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3268–81, Setembro 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3268-3281>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello, et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 1, p. 95–106, Abril 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000100008>.

Acesso em 14 nov. 2023.

GILLIS, Angela J. The effect of play on immobilized children in hospital. **International Journal of Nursing Studies**, v. 26, n. 3, p. 261-269, 1989. Disponível em

[https://doi.org/10.1016/0020-7489\(89\)90007-2](https://doi.org/10.1016/0020-7489(89)90007-2). Acesso em: 26 nov. 2023.

GOMES, Maria Fernanda Pereira, SILVA, Isabella Dutra, CAPELLINI, Veruska Kelly. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado às crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n.1, p. 23-27. Jan-Mar 2016. Disponível em < <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4490> > Acesso em 21 dez 2023.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada.

Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 247–53, Junho 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Acesso em: 16 nov. 2023.

KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 125–30. 2009. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200002>. Acesso em: 25 nov. 2023.

KYRKAN, Çisem; KAHRAMAN, Ayse. Effect of therapeutic play using a toy nebulizer and toy mask on a child's fear and anxiety levels. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 73,

e556–e562, Novembro 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2023.10.033>.

Acesso em: 20 dez. 2023.

LEMOS, Lígia Mara Dolce; et al. Let us care with plays? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 950-5, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600013>. Acesso em: 21 dez. 2023.

LEMOS, Izabel Cristina Santiago et al. Brinquedo Terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista CUIDARTE**, v. 7, n. 1,

p. 1163-1170. Janeiro-Junho 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de et al. A arte do teatro do Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 186-93. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100024>. Acesso em 13 dez. 2023.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. [Therapeutic Toy: benefits observed by nurses in nursing practice focused on the child and the family]. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 29, n. 1. Porto Alegre 2008. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-539167>> Acesso em 22 dez. 2023.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 839-46. São Paulo, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>. Acesso em 25 nov. 2023.

MAIA, Edmara Bazoni Soares et al. The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, e20210170, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170>. Acesso em 02 dez. 2023.

MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: Saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 97-103. 2014. Disponível em https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802/pdf_118. Acesso em 04 dez. 2023.

MARTINS, Maria do Rosário et al. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 76-85. 2001. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200011>. Acesso em 23 dez. 2023.

MELO, Cíntia de Freitas; ALMEIDA, Ana Carolina Araújo Carneiro de; NETO, João Lins de Araújo. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 5, n. 7, p. 1626-632, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32083>. Acesso em 03 dez. 2023.

MIRANDA, Caroline Billet; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20220136. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0136pt>. Acesso em 01 dez.2023.

PALADINO, Camila Moreira; CARVALHO, Rachel de; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Therapeutic play in preparing for surgery: behavior of preschool children during the perioperative period. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v 48, n. 3, São Paulo, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300006>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PEDRINHO, Leticia Roberta et al. O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. 20200616. Maringá, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0616>. Acesso em 12 nov. 2023.

RIBEIRO, Circéa Amália. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 25, n. 1, p. 41-60, São Paulo, 1991. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0080-6234199102500100041>. Acesso em 25 nov. 2023.

RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amália. The use of a therapeutic toy, as a tool for nursing intervention, in the preparation of children for blood sampling. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 4, p. 420-8. São Paulo, 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000400016>. Acesso em 10 dez. 2023.

SANTOS, Vera Lucia Alves dos, et al. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20180812, São Paulo 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Acesso em 19 dez. 2023.

SILVA, Charlene da et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 41, n.1, p. 95-106. Londrina, 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224593>. Acesso em 13 dez. 2023.

SILVA, Jocelle de Araújo et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 365-71. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358>. Acesso em 13 nov. 2023.

SILVA, Sabrina Gisele Tobias da, et al. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, São Paulo 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0353>. Acesso em 21 dez. 2023.

SILVA, Suélida Rafaela de Melo et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.